

Passiflora tenuifila

Tatiana Góes Junghans

A espécie *Passiflora tenuifila* Killip, também conhecida como maracujá-alho (Madalena et al., 2013; Costa, 2017) e maracujá-de-cobra na região Sul, é uma espécie nativa e endêmica do Brasil, com ocorrência confirmada nas regiões Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina), nos biomas Cerrado e Mata Atlântica (Bernacci et al., 2024).

Assim como outras passifloras silvestres, essa espécie tem grande importância para o melhoramento genético, por ser autocompatível, produzir precocemente e apresentar boa resistência à bacteriose (Braga et al., 2005), além de ter potencial fitoterápico, sendo utilizado pela medicina popular para patologias do sistema nervoso (Madalena et al., 2013; Costa, 2017). Ensaios in vivo com seus frutos apresentaram efeito promissor como agente ansiolítico, hipnótico-sedativo e anticonvulsivante, que pode estar relacionado à sua composição de flavonoides e de ácidos fenólicos, e não mostraram toxicidade aguda (Holanda et al., 2020).

Seus frutos são consumidos inteiros, como calmantes, e são utilizados para a redução de tremores em idosos (Costa, 2017). Na região Centro-Oeste, os frutos imaturos são empregados no preparo de saladas, e dispõem de sabor e odor similares ao alho (Vetore-Neto, 2015).

No Rio Grande do Sul, as plantas florescem de setembro a abril (Mondin et al., 2011). Já em Cruz das Almas, BA, as do acesso BGP105, florescem em todos os meses, com a formação de frutos durante todo o ano, sem a necessidade de polinização artificial, pois suas flores são autocompatíveis. A localização das anteras em relação aos estigmas

e a movimentação desses órgãos reprodutivos, durante a abertura e o fechamento das flores, permitem a autopolinização. As plantas se adaptam ao cultivo em vasos de 43 L em telado.

O início da fase reprodutiva, após a semeadura, ocorre em seis meses. Suas flores são brancas com leve tom lilás na base dos filamentos da corola, sem odor e pequenas (em torno de 4,5 cm), abrem às 13h00 e fecham às 11h00 do dia seguinte. No mesmo ramo, uma flor abre por dia e de forma sequencial em cada nó. O amadurecimento do fruto após a polinização da flor ocorre em um período de dois meses, mas permanecem na planta por mais 20 dias, quando abscindem, já com sinais de deterioração na casca.

Características do fruto

Os frutos maduros do BGP105 apresentam coloração amarela e casca que cede facilmente à pressão. A coloração da polpa dos frutos é creme-amarelada. Outras características dos frutos e sementes do acesso BGP105 são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Valores médios das características dos frutos e sementes de *Passiflora tenuifila*.

Características do fruto	Valores
Comprimento médio	4,0 cm (3,2 a 5,3 cm)
Diâmetro médio	3,2 cm (2,6 a 4,2 cm)
Massa média	9,4 g (4,2 a 14,1 g)
Massa média da casca	6,7 g (3,6 a 9,9 g)
Comprimento médio do pedúnculo	1,4 cm (1,2 a 1,5 cm)
Número médio de sementes	73 (10 a 145 sementes)
Massa média de 100 sementes	0,84 g (0,72 a 0,97 g)
Comprimento médio de sementes	0,38 cm (0,33 a 0,43 cm)

Germinação de sementes recém-colhidas

Sementes recém-colhidas provenientes de frutos maduros têm alto nível de dormência, com germinação baixa e desuniforme, e com valores de emergência que variaram de 11 a 18% aos 50 dias após a semeadura; observa-se emergência até aos 136 dias (Junghans et al., 2019).

Germinação de sementes armazenadas

O armazenamento a 5 °C com o grau de umidade de sementes de 7,2% é o mais indicado para conservação de sementes de *P. tenuifila*. Sementes com os graus de umidade de 9,9% e de 7,2%, armazenadas em refrigerador por um ano e por dois anos, também apresentam dormência significativa e praticamente não germinam, indicando que o armazenamento não promove a superação de dormência.

A superação de dormência é obtida com a pré-embebição por 24 horas com GA₄₊₇ + BA na concentração de 300 mg L⁻¹. A aplicação de GA₄₊₇ + BA às sementes armazenadas por seis meses resultou na emergência de mais de 90% aos 20 dias após a semeadura, independentemente do grau de umidade das sementes. Contudo, aos dois anos de armazenamento, observou-se que o grau de umidade de 7,2% foi mais adequado para manter a viabilidade das sementes no armazenamento com 83% de emergência, enquanto o grau de umidade de 9,9% resultou em 53% de emergência.

Desta forma, as sementes de *P. tenuifila* toleram o dessecamento e podem ser armazenadas com o grau de umidade das sementes de 7,2% por dois anos em refrigerador, porém com uma pequena redução da emergência em relação às sementes armazenadas por seis meses. Mas para a emergência de plântulas, é necessário o uso de GA₄₊₇ + BA. Para a obtenção do grau de umidade de 7,2%, as sementes foram colocadas por um dia em dessecador contendo 500 g de sílica gel (Junghans et al., 2019).



A



B



C

Figura 1. *Passiflora tenuifila*: planta com frutos verdes e maduros (A); ramo (B); face abaxial da folha com estípulas (C).

A



B



Figura 2. *Passiflora tenuifila*: botão floral (A); flor (B).



Figura 3. *Passiflora tenuiflora*: frutos verde, “de vez” e maduro.



A

2 mm



B

Figura 4. *Passiflora tenuifila*: fruto cortado (A); semente (B).



Figura 5. Plântulas de *Passiflora tenuifolia* aos 30 dias após a semeadura.

Referências

BERNACCI, L. C.; NUNES, T. S.; MEZZONATO, A. C.; MILWARD-DE-AZEVEDO, M. A.; D. C. IMIG; CERVI, A. C. (in memoriam). ***Passiflora in Flora e Funga do Brasil***. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB12566>. Acesso em: 18 set. 2024.

BRAGA, M. F.; BATISTA, A. D.; JUNQUEIRA, N. T. V.; VAZ, C. F.; SANTOS, E. C.; SANTOS, F. C. Características agronômicas, físicas e químicas de maracujá-alho (*Passiflora tenuifila* Killip) cultivado no Distrito Federal. In: REUNIÃO TÉCNICA de PESQUISAS em MARACUJAZEIRO, 4., Planaltina, DF, 2005. **Trabalhos apresentados**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2005. 230 p. il p. 86.

COSTA, A. M. Propriedade das passifloras como medicamento e alimento funcional. In: JUNGHANS, T. G.; JESUS O. N. (ed.). **Maracujá: do cultivo à comercialização**. Brasília, DF: Embrapa, 2017. p. 299-318.

HOLANDA, D. K. R.; WURLITZER, N. J.; DIONISIO, A. P.; CAMPOS, A. R.; MOREIRA, R. A.; SOUSA, P. H. M.; BRITO, E. S.; RIBEIRO, P. R. V.; IUNES, M. F.; COSTA, A. M. Garlic passion fruit (*Passiflora tenuifila* Killip): assessment of eventual acute toxicity, anxiolytic, sedative, and anticonvulsant effects using *in vivo* assays. **Food Research International**, v. 128, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0963996919306994>. Acesso em: 30 jun. 2020.

JUNGHANS, T. G.; COSTA, A. M.; SOUZA, J. N. M.; SOUZA, L. R. **Armazenamento, grau de umidade e reguladores de crescimento na superação da dormência de sementes de *Passiflora tenuifila***. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2019. 16 p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 103).

MADALENA, J. O.; COSTA, A. M.; LIMA, H. C. Avaliação de usos e conhecimentos de maracujás nativos como meio para definição de estratégias de pesquisa e transferência de tecnologia. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 30, p. 33-53, 2013.

MONDIN, C. A.; CERVI, A. C.; MOREIRA, G. R. P. Sinopse das espécies de *Passiflora* L. (Passifloraceae) do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 9, s. 1, p. 3-27, 2011.

VETORE-NETO, A. **Avaliação da atividade antiúlcera e segurança de uso de *Passiflora setacea* D.C (Passifloraceae) e *Passiflora tenuifila* Killip (Passifloraceae)**. 2015. 162 f. Dissertação (Mestrado em Fármaco e Medicamentos) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo.